



Centro de Comunicação, Democracia e Cidadania: uma análise sobre a cobertura da violência na mídia baiana¹

Giovandro Marcus FERREIRA²

Cássio Santos SANTANA³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Resumo

O presente trabalho é uma análise quantitativa, de números ainda inéditos, da última pesquisa do Centro de Comunicação, Democracia e Cidadania (CCDC), órgão complementar da Faculdade de Comunicação da UFBA, realizada entre outubro de 2012 a março de 2013, sobre a cobertura da violência na mídia baiana. A partir dos resultados do monitoramento de três programas televisivos de jornalismo policial baianos, este artigo trará uma breve discussão sobre a violação de direitos humanos na mídia televisiva do estado da Bahia e uma reflexão de como é agendado o tema da violência nos programas analisados.

Palavras-Chaves: violência; jornalismo policial; direitos humanos; observatório de mídia

A proposta de monitorar as violações dos direitos humanos na mídia se iniciou em 2006, em um contexto de mobilização da sociedade civil organizada em torno do tema do direito à comunicação na Bahia. A movimentação de vários segmentos sociais da sociedade civil organizada tinha como objetivo pautar o poder público e abrir o debate sobre a necessidade de políticas públicas de comunicação que tivessem compromisso com a democratização dos meios e o controle social sobre os veículos. (FERREIRA et al, 2012)

Concomitantemente, em busca de audiência e arrecadação publicitária a curto prazo, emissoras baianas apostaram em programas jornalísticos de perfis policiaiscos, com enfoque sobre a violência e o crime em suas grades de programação. Percebeu-se, então, que os programas violavam diária e sistematicamente direitos de vários segmentos sociais, o que motivou, em 2008, uma denúncia junto ao Ministério Público da Bahia, resultando na assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) pactuado entre as emissoras e movimentos sociais. Viu-se depois, no entanto, que as

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Coordenador do CCDC e professor doutor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: giovandr@ufba.br

³ Estudante do 5º semestre de jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia e bolsista do CCDC. E-mail: cassiosantana@gmail.com



emissoras, embora o TAC assinado, descumpriam o acordo com o retorno das violações em seus programas. (FERREIRA et al, 2012)

Nesse sentido, o Centro de Comunicação, Democracia e Cidadania (CCDC), órgão complementar da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), criado em 2008, trabalha como um observatório de mídia acadêmico, realizando um trabalho de monitoramento da cobertura da mídia baiana sobre o tema da violência. Com apoio da Fundação Ford e em parceria com as organizações sociais CIPÓ Comunicação Interativa e Interozvos Coletivo Brasil de Comunicação Social, o Centro desenvolve ações de extensão, ensino e pesquisa na área de comunicação, democracia e cidadania.

As principais frentes de atuação do Centro são: 1- Monitoramentos e análises sobre a violação dos direitos humanos na mídia baiana, subsidiando movimentos e organizações sociais na luta pela efetivação dos direitos humanos no estado. 2 – Incidir na elaboração e implementação de políticas públicas concernentes à comunicação através de mobilização da sociedade civil em espaços de democracia participativa, como Conselhos, Redes, Fóruns, etc. 3 – Divulgação do tema por meios de ferramentas de comunicação como um site⁴. Segundo Christofolletti e Motta (2008) os observatórios de mídia têm pelos menos duas funções maiores:

fiscalizar os veículos e seus profissionais, e alfabetizar midiaticamente o público. Ao lançar um olhar atento aos meios, os observatórios apontam falha técnicas, deslizes éticos e problemas de outras ordens. Coberturas tendenciosas são denunciadas, apurações malfeitas são destacadas, condutas condenáveis são apontadas. (CHRISTOFOLLETTI; MOTTA, 2008, p. 12)

Este artigo é fruto de parte do monitoramento feito pelo CCDC entre outubro de 2012 a março de 2013, do qual participamos na condição de bolsistas das atividades, entre outras, de clipagem de três programas televisivos e três jornais impressos⁵. Apesar do projeto integrar metodologia qualitativa (análise do discurso) e quantitativa (análise de conteúdo), trabalharemos apenas com a análise de conteúdo dos três programas televisivos, que são: Se Liga Bocão, Na Mira e o Brasil Urgente Bahia. No primeiro momento traremos um pequeno histórico dos programas, para depois falar sobre a

⁴ www.ccdc.org.br

⁵ Os resultados das pesquisas do Centro são publicados, todo o ano, após o monitoramento de seis semestres, em um livro, que é apresentado à comunidade na UFBA, em um seminário. Na presente pesquisa, os dados ainda não foram publicados. A expectativa é que em julho o livro comece a circular com todos os dados, tanto a pesquisa feita com os programas televisivos quanto jornais, combinando análise quantitativa com qualitativa.



metodologia do monitoramento e, por fim, faremos uma pequena reflexão com base nas quantificações obtidas pelo Centro sobre os três programas televisivos supracitados.

Programas Analisados

O programa *Se Liga Bocão* surgiu em 2007, na TV Aratu, afiliada do SBT na Bahia. Em 2008, após um desentendimento do apresentador do programa, José Eduardo Bocão, com a direção da emissora, Bocão migrou para a concorrente da TV Aratu no horário do meio dia, a TV Itapoan, afiliada à Rede Record. Desde então, o programa é exibido das segundas às sextas-feiras na TV Itapoan, começando às 13h e terminando às 14h40min.

Primeiramente o programa contava com 60 minutos. Em junho de 2012, esse tempo subiu para 70 minutos. Logo após, com a decisão da TV Itapoan de tirar o programa *Balanço Geral* do horário do meio dia, o programa *Se Liga Bocão* ficou com um tempo de exibição de 01h40min. Sua estrutura resume-se a quatro blocos, sendo que no primeiro o programa traz um resumo das principais matérias do dia, no segundo e no terceiro são vinculadas as matérias; e no último, o quarto, é o bloco do encerramento do programa, em que geralmente é vinculado uma reportagem e o anúncio do programa do dia seguinte. (FERREIRA et al, 2012)

O apresentador José Eduardo, como apontado na pesquisa de 2011 do CDCC, assume o *ethos* do “pastor”, sempre se colocando como o bom moço detentor de uma moral inabalável que quer ajudar todos, sobretudo os telespectadores, os acusados e suspeitos que aparecem em seu programa. O comportamento de José Eduardo pode ser tido como uma estratégia para reforçar o caráter religioso da emissora, afiliada à Rede Record. (FERREIRA et al, 2011).

O *Na Mira* também surge em 2008, na TV Aratu. Primeiramente o programa era apresentado pelo apresentador Uziel Bueno, que foi posteriormente substituído pela apresentadora Analice Salles. O programa vai ao ar das 12h10min às 13h30min, de segunda a sexta. O programa passou a ser exibido também no horário da tarde, das 18h30 às 19h20.

Como o programa *Se liga Bocão*, o programa *Na Mira* se divide em quatro blocos, com poucas diferenças em comparação ao programa da TV Itapoan. Inicialmente o programa era iniciado às 11h55min, para depois ser colocado no horário de 12h10min. No decorrer da pesquisa, pôde ser percebido que as emissoras deram cada



vez mais destaque aos programas policiais, de modo que isso se refletia em tempo de exibição. Seguindo essa tendência, o programa Na Mira ganhou tempo também no horário da tarde, com o objetivo de contrapor a liderança do programa Brasil Urgente Bahia no horário.

De acordo com a pesquisa de 2012 do Centro, a apresentadora Analice se enquadra na personagem da “justiceira”, que convoca o povo para a luta contra o crime e os bandidos (FERREIRA et al, 2012). Segundo a emissora, o programa Na Mira é um programa de investigação policial que retrata, sem medo nem maquiagem, os bastidores do mundo da violência em Salvador.

Em 2011, seguindo uma tendência nacional de expansão do programa nacional Brasil Urgente, apresentado pelo jornalista José Luiz Datena, a filiada da Rede Bandeirantes na Bahia lança o Brasil Urgente Bahia. O programa, diferente dos outros programas analisados, foi primeiramente exibido à tarde, das 16h40min às 18h, dirigido pelo apresentador Uziel Bueno, que antes fora apresentador do programa Na Mira

O programa, acompanhado seus concorrentes, também aumentou seu tempo de exibição, sendo exibido no horário do meio dia, às 13h. Segundo a emissora através de seu portal na internet, o programa é “a certeza que a impunidade está com os dias contados. Cobranças são feitas de forma direta, sem medo, aos verdadeiros responsáveis”.

O Apresentador Uziel, quando estava no programa Na Mira, foi identificado pela pesquisa do CCDC (2011) também assumindo um *ethos* de justiceiro, que de forma violenta e destemida faz justiça com as próprias mãos (FERREIRA et al, 2011). No programa Brasil Urgente, apesar de manter resquícios do justiceiro, o apresentador adotou um tom mais moderado, muito embora não tenha deixado de lado o papel de “paladino” da justiça.

Metodologia dos Monitoramentos

O nosso *corpus* de análise foi construído em um semestre, entre o período de outubro de 2012 a março de 2013, em que seguimos a metodologia proposta por Kayser (1953), na qual uma semana completa de cada um dos seis meses foi selecionada. Trabalhamos com as seguintes semanas: 01 a 07 de outubro; 12 a 18 de novembro; 17 a 23 de dezembro; 21 a 27 de janeiro; 04 a 10 de fevereiro e 11 a 17 de março. Nosso



foco foi matérias de TV que abordavam a temática da violência envolvendo crianças e adolescentes, mulheres, jovens e LGBTTT.

Tivemos, na análise de conteúdo, quatro etapas: pré-análise, categorização, codificação/contagem dos itens e interpretação dos dados. A pré-análise é uma etapa experimental, em que lançamos as primeiras observações intuitivas sobre os objetos em questão a fim de posteriormente classificá-los em categorias. Antes, no entanto, definimos as unidades de registros, como artigos, reportagens, notícias; categorias – enquadramento dos fatos noticiosos, tipos de fonte; personagens, etc.

Na categorização delimitamos categorias em dois campos: (1) jornalístico, com levantamentos de dados sobre: enquadramento, tempo, local, área geográfica, principais violações e fontes de informação, e (2) perfil das fontes de informação, com levantamentos de dados sobre: sexo, faixa etária e raça das pessoas entrevistadas pelos programas (FERREIRA et al, 2011). Na etapa seguinte, foram aplicadas as categorias ao *corpus* e a grade analítica foi preenchida.

Duas grades de análise (TV e jornal impresso) de categorização foram construídas para dar suporte ao trabalho dos bolsistas, que primeiramente receberam capacitação do ponto de vista metodológico e formação para trabalhar com o tema. As grades foram feitas no Excell Word, composta por três abas: as categorias, divididas por temas; tabela de análise quantitativa e tabela de análise qualitativa. Seguindo a metodologia adotada pelo Centro, os dados da grade analítica são lançados em um software de tabulação de dados, o SPSS.

O CCDC conta com uma equipe de cinco bolsistas, estudantes de Jornalismo e Produção Cultural, que fazem o processo de clipagem e categorização dos conteúdos, além de membros das entidades parceiras, estudantes mestrados e doutorandos e um professor doutor que coordena as atividades.

Na análise que apresentaremos, usaremos os dados obtidos pelas quantificações que foram lançados no software SPSS no ano de 2013-2014. Trabalharemos apenas com as matérias válidas, excluindo, quando pertinente, a ocorrência do “não se aplica” e “não identificado”, uma vez que a alta incidência dessas duas categorias, que são em sua maioria propaganda, poderia comprometer a real dimensão de outras. Ademais, essas duas categorias, ainda que importantes à pesquisa, não são interessantes ao propósito primeiro deste artigo, que é a cobertura da violência nos programa analisados.

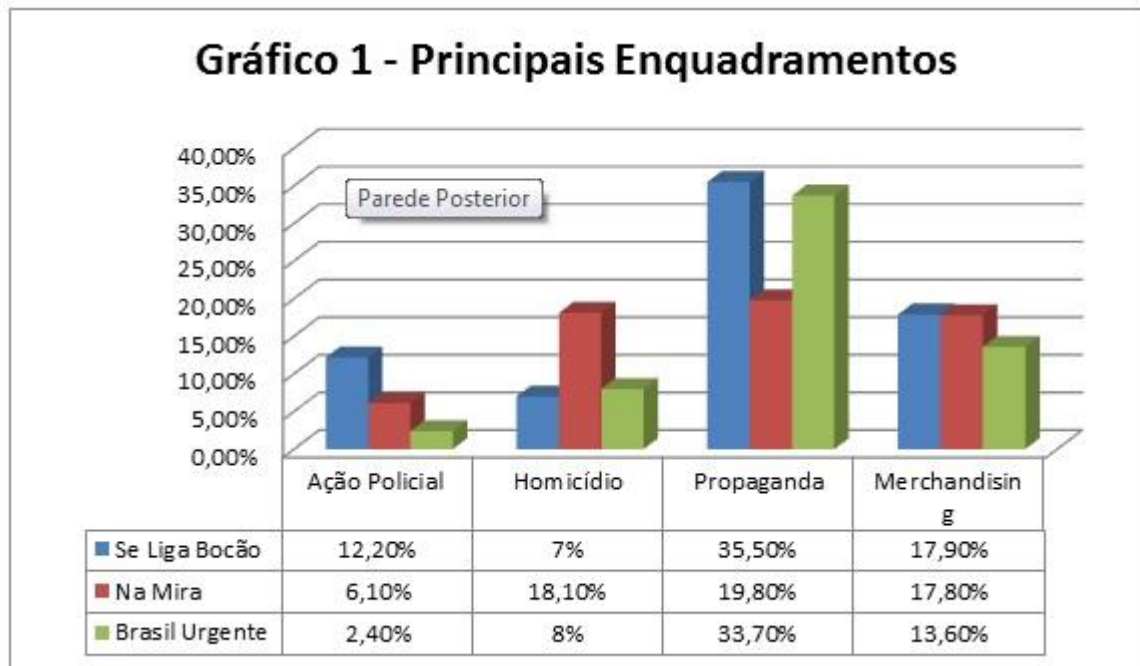
Análise Quantitativa

De segunda a sexta, no horário do meio-dia e da tarde, telespectadores baianos assistem a um verdadeiro combate entre os programas policiais na TV. Na busca para atrair o público e na luta constantes pelos pontos de audiência, os programas policiais investem cada vez mais em ações apelativas e sensacionalistas. O discurso unânime dos apresentadores dos programas é que combatem a violência e o crime, mas o que se constata, a partir dos números que apresentaremos, é que a perspectiva é outra.

De acordo com Charaudeau (2006), a instância midiática é uma máquina compósita, construída por vários atores, que por isso é difícil saber quem é o responsável pelo ato da informação. No entanto

Todos contribuem para fabricar uma enunciação aparentemente unitária e homogênea do discurso midiático, uma co-enunciação, uma co-intencionalidade significativa corresponde a um projeto comum a esses atores e do qual se pode dizer que, por ser assumida por esses atores, representa a ideologia do organismo da informação. (CHARAUDEAU, 2006, pag. 73)

Conforme os números que agora apresentamos a respeito do enquadramento dos programas analisados, a despeito de enfatizarem quase que uma cruzada contra a violência, os programas policiais baianos não a colocam como o centro das atenções. O tema da violência perde espaço para propaganda e merchandising.



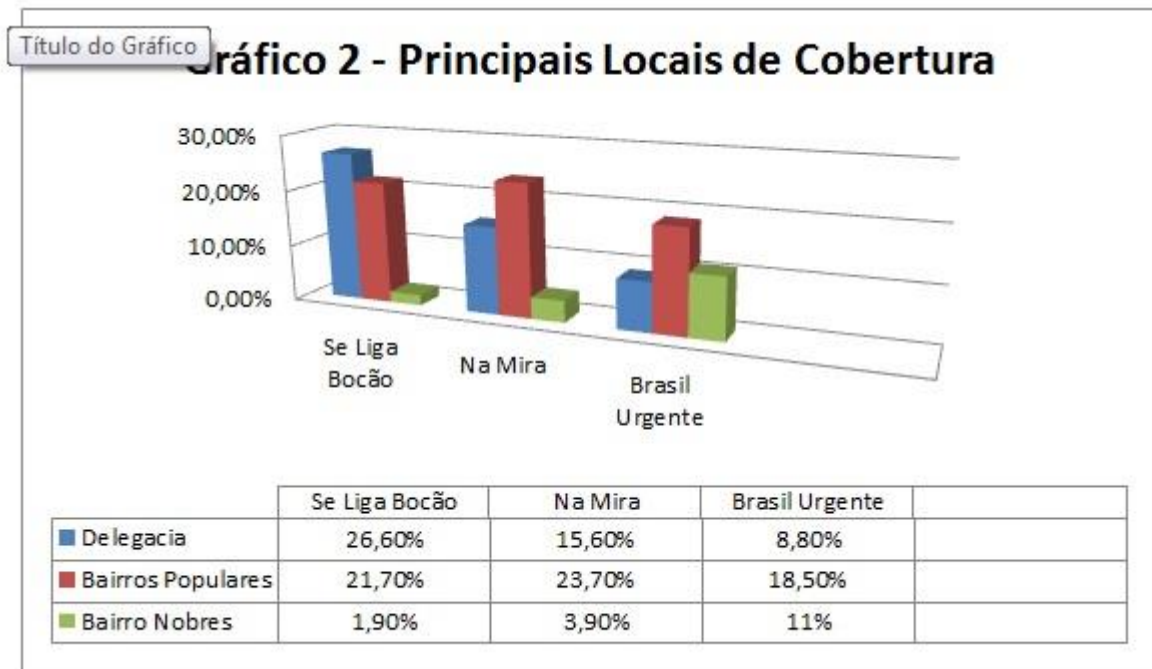
Fonte: Clipagem CCDC



O grande espaço reservado à propaganda e merchandising revela a importância desses programas para as emissoras do ponto de vista financeiro. Os números relativos à propaganda no Se Liga Bocão, 35,50 %, e no Brasil Urgente, 33,70%, excedem os limites imposto pela legislação brasileira, que limita em 25% a publicidade nos programas televisivos. A consolidação desse tipo de programa na grade das emissoras do estado revela o sucesso de audiência e publicidade, com o apoio de grandes anunciantes, como o próprio Governo do Estado da Bahia.

Os anunciantes de produtos nos programas analisados geralmente mantêm uma relação muito próxima com os apresentadores. Muitas das vezes são os próprios apresentadores os meninos propaganda dos produtos, que são em sua maioria do setor de varejo voltado às classes mais populares. A merchandising teve, no Na Mira, uma incidência de 17,80%, no Se Liga Bocão 17,90% e no Brasil Urgente 13,60%. Somando-se publicidade e merchandising, por exemplo, no Se Liga Bocão, temos uma incidência de 53,4% (35,50% + 17,90%), mais da metade do enquadramento do programa voltado à publicidade.

Podemos perceber que o agendamento do tema da violência feito pelos programas analisados contribui na formação de climas de opinião favoráveis a medidas enérgicas e repressivas ao crime, em detrimento de políticas públicas de inclusão social nos bairros que mais sofre os efeitos da violência urbana (CORDEIRO 2011 apud FERREIRA et al, 2012). O agendamento da violência recorrente na mídia baiana, sobretudo nos programas policiais, que pregam o combate e a repressão a todo o custo à criminalidade, parece ter influenciado no tratamento que o próprio Governo do Estado da Bahia deu à problemática da violência, vez que em 2013 o Governo investiu fortemente na compra de armamentos, viaturas e contratação de novos policiais, sem que houvesse uma contrapartida significativa em ações de cunho social nos bairros mais afetados pela violência.



Fonte: clipagem CCDC

A violência, para os programas analisados, tem dois palcos principais: os bairros populares de Salvador e as delegacias. No programa Se Liga Bocão, os bairros populares tiveram uma taxa de ocorrência como local de cobertura, só ficando atrás das delegacias, que figuraram em 26,60%. No Brasil Urgente, os bairros populares tiveram uma incidência de 18,50%, enquanto que no Na Mira se presenciou a maior taxa de ocorrência entre os programas, 23,70%.

Os bairros nobres, quando figurados na pesquisa, tiveram que ter sua aparição justificada pelos apresentadores, de modo que foi possível perceber o quanto era insólito para eles a ocorrência de crimes nesses locais, em detrimento dos bairros populares, que o crime era tratado com naturalidade. A apresentadora do programa Na Mira, Analice Salles, em matéria de 25 de janeiro de 2013, em que se pesava acusação a um grupo de jovens de classe média o roubo a um posto de gasolina, surpreendeu-se, pois os jovens “tiveram estudo, tiveram amor e carinhos dos pais”. O percentual de ocorrência de bairros nobres no Na Mira foi de 3,90%.

As delegacias foram também os principais palcos das coberturas dos programas policiaisco baianos, embora exista uma portaria da Secretária Estadual de Segurança Pública que orienta os policiais em sentido oposto.⁶ Além de acompanhar as ações

⁶ A portaria 113, de 26 de maio de 2008, orienta os policiais em como proceder na difusão de notícias, assegurando o direito à inviolabilidade e a presunção de inocência aos acusados, previstas na Constituição Federal, não permitindo a exposição de imagens de pessoas custodiadas sem o seu consentimento ou a divulgação dos fatos que possam expô-las à situação vexatória. (Fonte: SSP/BA)



policiais, repórteres dos programas ficam constantemente em contato com agentes policiais, em busca de matérias. Através dos programas analisados, fica evidente a intimidade que os repórteres e os apresentadores têm com os agentes policiais, sempre elogiando incondicionalmente o trabalho policial, o que por si só já compromete a promessa de imparcialidade do fazer jornalístico.

Essa cumplicidade entre corporação policial e as coberturas desses Programas parece ser alimentada por interesses convergentes. Por um lado, os Programas necessitam valorizar a atuação policial para garantir a continuidade de seu acesso às delegacias, às fontes e às ações de “ocupação” das zonas consideradas como ocupadas pelo tráfico. De outro, diante da sensação de insegurança e dos dados que revelam um aumento da violência na Bahia, a Polícia fica refém de uma imagem positiva nos meios de comunicação para valorizar politicamente sua atuação. (FERREIRA et al, 2012, pag. 86)

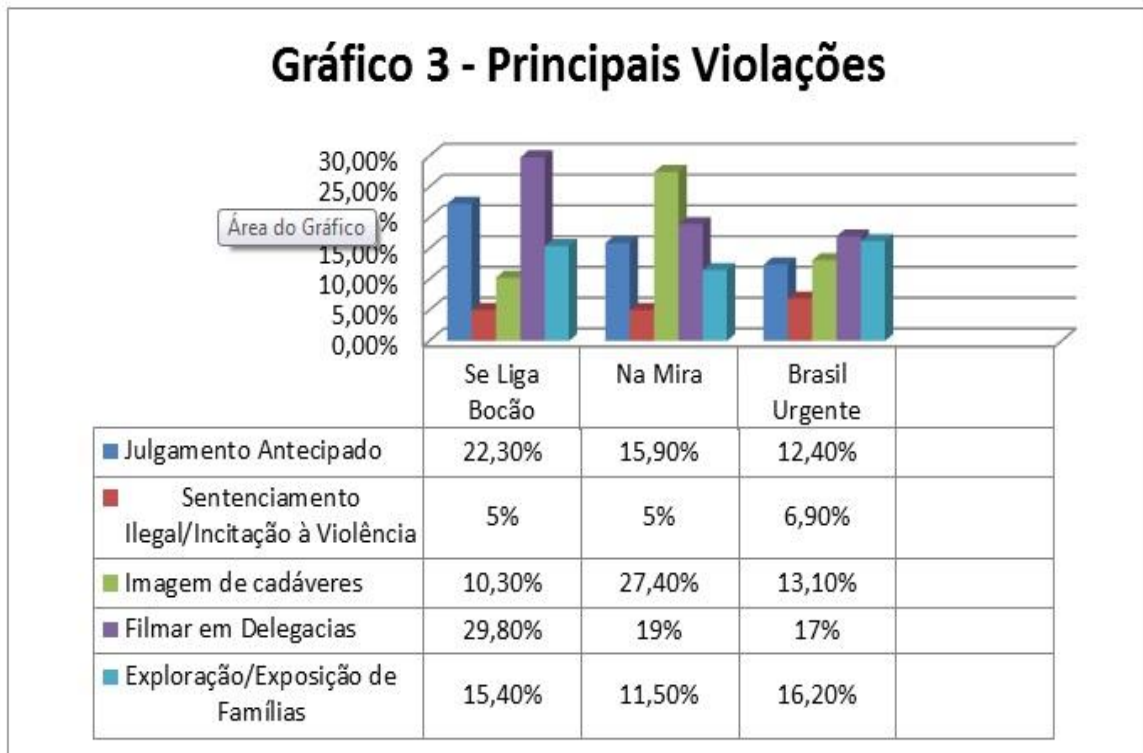
No programa Se Liga Bocão exibido a 2 de outubro de 2012, em que o apresentador Zé Eduardo acompanhava uma ação policial no bairro do Calafate, policiais arrombaram e invadiram a casa de um acusado de tráfico de drogas. Dentro da casa, tanto a família quanto o acusado tiveram suas imagens expostas, além de no programa não ficar claro se os policiais estavam ou não com um Mandado Judicial para a entrada na casa.

Polícia vai invadir uma casa aí. (...) Bom, são os sujeitos aí... parabéns, parabéns à Quadragésima Primeira Companhia. Que beleza de trabalho É o major Jutamar, né? O major Jutamar aí, é ele que trabalha nessa área aí. E o cara diz ‘Eu não encontrei isso aqui, não, tava aqui por acaso e tal e coisa’. Agora a mãe se desespera... mas será que a mãe não sabia disso, não? E aí numa hora como essa entra a mãe, entra pai... (SE LIGA BOCÃO, 02 de outubro de 2012)

A maioria dos acusados que são colocados nas matérias, em sua maioria homens negros oriundos de bairros periféricos da capital baiana, são julgados antecipadamente pelos apresentadores. Suspeitos, ao serem entrevistados, são transformados quase que instantaneamente em condenados. Na pesquisa, levamos em conta o julgamento antecipado feito pelos apresentadores contra os acusados. No fator julgamento antecipado, o programa Se Liga Boão teve a maior taxa, com 22,30%, enquanto que o Brasil Urgente e o Na Mira ficaram com 12,40% e 15,90% respectivamente.

Exemplo marcante desse tipo de infração cometido pelos programas foi quando a repórter do Programa Brasil Urgente Bahia, Mirella Cunha, em matéria de maio de

2012, humilhou um jovem, que se encontrava preso, à disposição do Estado. O caso teve repercussão nacional e houve intervenção do Ministério Público da Bahia, que entrou com uma representação contra a repórter.

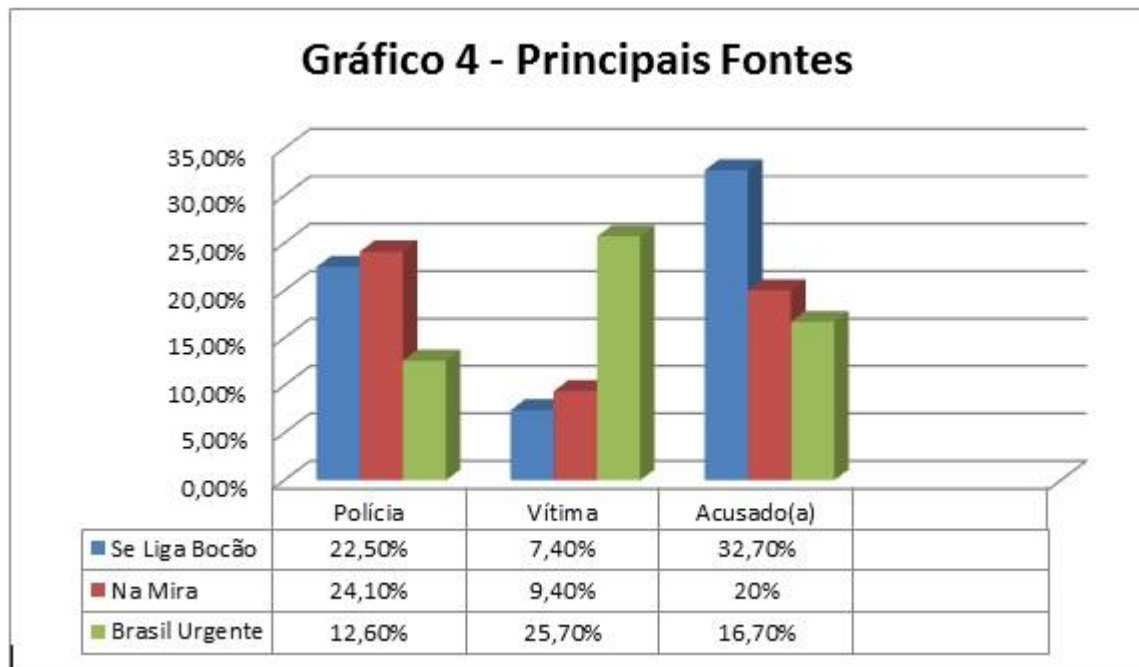


Fonte: clipagem CCDC

No programa de 14 de novembro de 2012 do programa Brasil Urgente Bahia, o apresentador Uziel Bueno, diante de um acusado de instalar câmeras em um banheiro feminino de um banco, sugere, com muita ironia, que os presos da Penitenciária Lemos Brito façam uma “festa de aniversário” para ele. Fica claro que o que o apresentador sugere é que os presos espanquem, abusem sexualmente do acusado ou até o matem. Este tipo de comportamento dos apresentadores, que aqui enquadramos como sentenciamento ilegal/incitação à violência, obteve uma média de 5,6% entre os programas analisados, apesar de que os números das pesquisas anteriores feitas pelo CCDC mostrem que este tipo de ocorrência esteja em tímido declínio.

Varjão (2008), ao analisar três jornais impressos baianos, revelou quase que a onipresença e a univocidade da voz policial nos noticiários sobre a violência. Embora estejamos falando sobre o noticiário televisivo, o argumento não é de todo descontextualizado, como poderemos constatar. Ainda que os números da tabela abaixo, em que se comprova que os programas policiais tenham dado maior espaço para os

acusados em suas matérias, o tratamento dado ao discurso policial e o tratamento dado ao discurso dos acusados foi totalmente oposto.



Fonte: clipagem CCDC

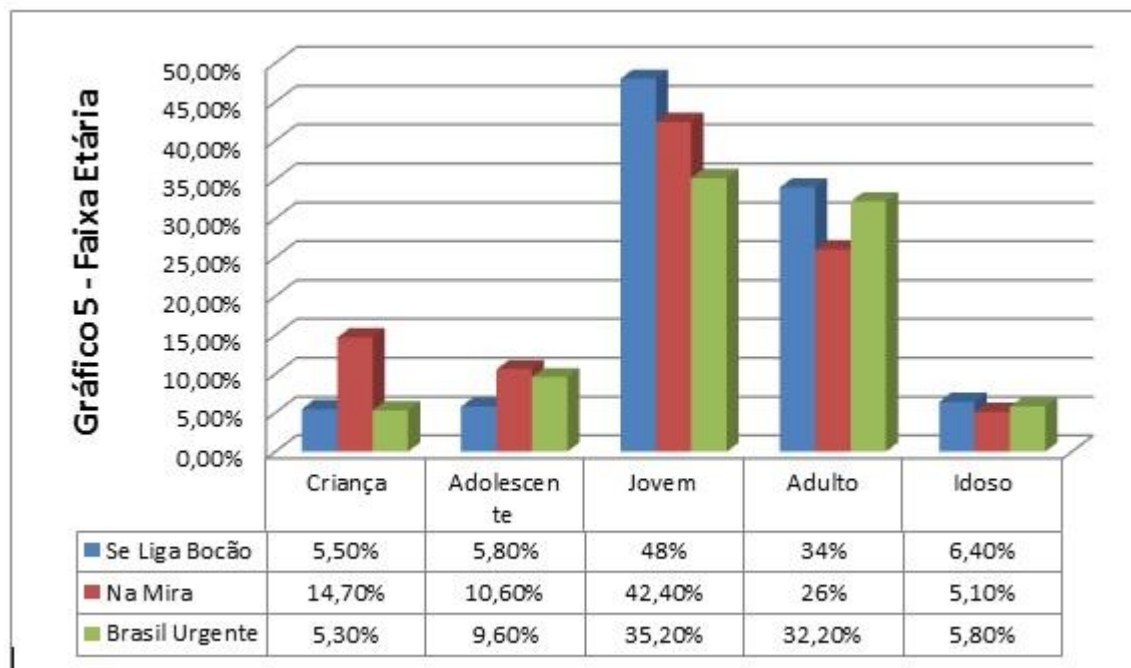
A polícia mais uma vez teve seu discurso elogiado, com os apresentadores e os repórteres sempre prontos a legitimá-los, colocando-os como heróis em uma relação maniqueísta com os acusados; por outro lado, o discurso dos acusados era deslegitimado, com condenações precipitadas dos apresentadores, trejeitos jocosos dos repórteres e sons emitidos pelos programas com a função de ridicularizá-los.

No dia 03 de outubro 2012, Analice Salles, em programação do Na Mira, colocou no ar uma matéria sobre um acusado preso por porte ilegal de arma que ilustra bem esse exemplo de infração dos Programas. O acusado, ao que tudo indica religioso, pôs-se a rezar. Analice, na chamada da matéria, prontamente ironizou

Saindo de Feira de Santana, vou para um pastor evangélico de São Francisco do Conde. Daqui a pouco você vai ver a pregação deste pastor. Ele que tá agora lançando inclusive o novo programa residencial do governo: Minha casa ou sua vida (NA MIRA, 03 de outubro de 2012)

Apenas no Na Mira os policiais figuraram como principais fontes, com uma incidência de 24,10%. São poucos os agentes da polícia que evitam expor-se às câmeras dos Programas. A projeção pública parece fazê-los querer aparecer nesses programas

(FERREIRA et al, 2012), até com uma forma de galgar novos postos na corporação por meio da exposição midiática. Muito dos acusados foram forçados a falarem, interpelados exaustivamente pelos repórteres. Casos de acusados forçados a falarem foram registrados na pesquisa do CCDC como fontes, o que pode esclarecer a alta incidência desse grupo nesse recorte.



Fonte: clipagem CCDC

Confirmando as denúncias de diversos movimentos sociais, que acusa que a juventude é o principal alvo da violência no estado, a maioria dos casos das quantificações analisadas envolveram jovens. O programa Se Liga Bocão obteve a maior incidência no envolvimento de jovens em suas matérias, com uma taxa de 48%, enquanto que o Brasil Urgente e o Na Mira tiveram, respectivamente, 35,20% e 42,40%, um média de 41,8% entre os três programas analisados. O tratamento dado aos jovens pelos programas geralmente os coloca como a causa, como os grandes responsáveis pela criminalidade e a violência. Não há nenhuma contextualização do ponto de vista político, econômico e social que enquadre a problemática dessa categoria na sociedade, a qual só teve seus direitos reconhecidos recentemente.

A importância do método está em compreender como a mídia está agendando (ou não) o debate público sobre determinada questão. Não basta apenas sabermos se a violência, por exemplo, está na agenda; adicionalmente, queremos saber se ela está de maneira correta ou se, em uma hipótese, está sendo reduzida a crimes individualizados, ao invés



de uma visão de Política de Segurança Pública. (CHRISTIFOLETTI; MOTTA, 2008, p. 69)

Logo, podemos perceber como o debate sobre a juventude está sendo apresentado aos tomadores de decisão através dos programas analisados, o que influi em como estes irão tratar do tema por meio de execução de políticas públicas referente a crianças e adolescentes.

Considerações Finais

Os números que apresentamos neste artigo, embora sejam de um formato específico de programa, revela a existência de graves problemas na forma como é construído o tema da violência no estado da Bahia. Os programas analisados atingem altos picos de audiência, o que torna a discussão ainda mais importante. Muito deles já foram notificados e denunciados, sem que houvesse uma resposta satisfatória na forma como é tratado o tema da violência em suas matérias.

Os programas analisados parecem ter em suas próprias lógicas a violação de direitos, contrariando preceitos legais e normas constitucionais diariamente. A função social desses programas, que é promover a pluralidade, difundir informação para a cidadania, defender e promover a consolidação de direitos, etc., parece que é continuamente esquecida.

É que pensar em televisão ou na mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro. Na verdade, toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira a favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo e contra alguém, nem sempre claramente referido. (FREIRE, 2007, p. 139)

Os observatórios de mídia mostram-se como alternativas importantes ao centralismo da mídia e como agentes fortalecedores da democracia. Os observatórios reconhecem a importância da comunicação em nossa sociedade, do fazer jornalístico responsável. Dados importantes, de interesse público, são obtidos através do monitoramento dos meios de comunicação, mas que não conseguem espaço na mídia tradicional. O cenário torna-se mais preocupante quando lembramos que os dados dizem respeito, em sua maioria, a programas que operam em concessões públicas.

Todos somos reacios a reconocer nuestros errores y esto parece aún más cierto si cabe en el caso de los medios. Puesto que viven de la credibilidad que les concede el público, ha sido su política habitual hacer lo posible por esconder sus errores. (HERRERA, 2006, p. 17)



As faculdades de comunicação, uma das principais instituições tecedoras de críticas aos meios, têm, se não a obrigação, o dever de oferecer uma formação mais voltada aos problemas sociais da sociedade, principalmente o problema relativo ao papel dos meios de comunicação no fortalecimento dos direitos humanos e da democracia. A construção dos currículos nas faculdades é, geralmente, voltada para as exigências do mercado, colocando de lado a discussão sobre o papel do jornalista como agente fortalecedor de democracia e da cidadania.

Em complemento a isso, é necessário que os meios de comunicação façam valer as orientações jurídicas do Estatuto da Criança e Adolescentes (ECA), além de outras especificações que estão referendadas em lei, como a própria Constituição Federal de 1989 (principalmente os artigos iniciais e os artigos 220 e 221) e Código Civil Brasileiro. Os programas analisados, embora regidos por interesses privados, são transmitidos através de concessões públicas, e não podem de forma alguma funcionar à revelia das leis. Salientamos o controle social e a democratização dos meios de comunicação, que são passos importantes para consolidação de um jornalismo mais responsável, ético e cidadão.

Referências

A construção da violência na televisão da Bahia: Relatório de análise sobre os programas Se Liga Bocão e Na Mira. Disponível em <http://cipo.org.br/admin/view/common/file/media/57.pdf>. Acesso em 04 de março de 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 4 de março de 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga; (orgs). **Observatórios de Mídia:** olhares para a cidadania. São Paulo: Paulus, 2008.

HERRERA, Susana. **Los observatorios de medios en Latinoamérica:** una realidad en construcción. São Paulo: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2006

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.



Disponível na Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo: www.direitoshumanos.usp.br Acesso em 04 de março de 2014.

FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; MAGALHÃES, Daniella Rocha; CARIBÉ, Pedro Andrade. **A construção da violência na televisão da Bahia**. Salvador: Edufba, 2011

FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; de MOURA, Clarissa Viana Matos; LOPES, Nilton. **A construção da violência na TV e em jornais impressos da Bahia**. Salvador: Edufba, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

INTERVOZES. Coletivo Brasil de Comunicação. Contribuições para a construção de indicadores do direito à comunicação. São Paulo, 2010. Disponível em http://pfdc.pgr.mpf.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/comunicacao/contribuicao_construcao_indicadores_comunicacao_intervozes
> Acesso em 04 de março de 2014.

KAYSER, Jaques. **Une semaine dans le monde**: étude compare de 12 grands quotidiens pendant 7 jours. Paris: Unesco, 1953.

KIENTZ, Albert. **Comunicação de massa**: análise de conteúdo. Rio de Janeiro, RJ: Eldorado, 1973.

VARJÃO, Suzana. **Micropoderes, macroviolências**. Salvador: Edufba, 2008.

VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo, RS : Ed. UNISINOS, 2005